



Principais raças ovinas criadas no Brasil

Jhenyfer Reffatti Peliser^{1*}, Bruna Paula Alves da Silva², Beatriz Barbosa Coutinho³, Aracele Pinheiro Pales dos Santos², Joyce Kelly Rodrigues da Silva³, Pedro Henrique Souza Ramos³
¹Discente do Curso de Medicina Veterinária da UEG - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ²Docente da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ³Discente do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil
*jhenyfermedvet@gmail.com

A ovinocultura surgiu na sociedade como a primeira criação doméstica de animais, sendo expandida para quase todas as regiões do mundo há mais de 10.000 anos atrás, por meio de diferentes raças que podem ser PO (Puro de Origem) ou obtidas por cruzamentos. O Brasil possui mais de 17 milhões de cabeças de ovinos, sendo estas de diferentes tipos raciais. Neste trabalho objetivou-se descrever as características das principais raças ovinas utilizadas no Brasil. As raças Santa Inês, Dorper, Morada Nova, Suffolk e Hampshire Down despontam como as mais importantes no cenário nacional. As características da raça Santa Inês são: cabeça média, ausência de chifres, olhos bem separados, dupla aptidão (carne e pele), possuem várias cores e tonalidades, tendo sido selecionada pelo maior tamanho e ausência de lã, por esse motivo é mais incidente no Nordeste; já seus defeitos são notados pela presença de cascos brancos, monorquidismo e despigmentação das mucosas. Outra raça importante é a Dorper, oriunda do cruzamento do Dorset Horn com o Blackhead Persian, possui aptidão para produção de carne, boa adaptabilidade ao clima do Brasil, carcaça de ótima qualidade, pelagem branca com cabeça e pescoço pretos; como aspectos negativos pode-se citar a pouca massa muscular, chifres muito grandes e monorquidismo. O ovino Suffolk foi obtido por cruzamento entre as raças Norfolk e Southdown e têm como características a cabeça grande, sem chifres, olhos escuros, tem pelagem e cascos negros, e contém ótima habilidade materna; uma desvantagem que esta raça possui é a lã de baixa qualidade. A Morada Nova é uma raça que foi desenvolvida no Nordeste, não possui lã, têm dupla aptidão (carne e pele), cabeça larga, focinho curto, perfil subconvexo e pele escura; os defeitos eliminatórios são: pele extremamente fina, presença de chifres, hiperplasia e monorquidismo. Por último, a Hampshire Down, originária de cruzamentos entre Wiltshire, Berkshire e Southdown, possui aptidão para carne, possui precocidade de terminação, são fortes, têm a cabeça larga, sem chifres, cara negra, pouca lã, olhos grandes e peito largo; apresenta como ponto negativo o baixo preço de sua lã, visto que, a pigmentação da cabeça e das pernas são negras. Neste contexto, as raças citadas possuem boa adaptação ao clima tropical, podendo ser utilizadas nas mais diversas regiões do país.

Palavras-chave: Ovinocultura. Santa Inês. Dorper. Morada Nova.

Agradecimentos: À professora Bruna Silva por ter ofertado oportunidades na área de ovinocultura.